



S
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CLIPPING

CLIPPING ELETRÔNICO
<http://www.sed.rct-sc.br/clipping>

Recortes de notícias sobre educação

Novos cursos mudam Rotina de escolas técnicas

Senhores diretores e gerentes,

Comuniquem à Assessoria de Comunicação, com a devida antecedência, projetos eventos e ações que mereçam divulgação pública.

Leiam as notícias da Secretaria de Estado da Educação acessando ao site www.sed.sc.gov.br e clicando em IMPRENSA.

Acompanhem também o site do governo: www.sc.gov.br

15/03/2011



CLIPPING

Veículo: Último Segundo	Editoria: Educação	Data: 15/03/2011
Assunto: Novos cursos mudam rotina de escolas técnicas		Página: online

Novos cursos mudam rotina de escolas técnicas

Para atender demanda, coqueteleiras e garrafas viraram material pedagógico e unidade ganhou sala espelhada

Cinthia Rodrigues, iG São Paulo

Tá, tá, tá. Tá, tá, tá, tá, tá”. A sequência rítmica, às vezes marcada por palmas e outras por passos, é uma das que entraram para a rotina da Escola Técnica Estadual (Etec) Amim Jundi, de Osvaldo Cruz, no interior de São Paulo, a primeira com Dança Esportiva no Estado. O curso, assim como o de Celulose e Papel, em Campinas, e Bar e Restaurante, em São Roque, foi criado este ano no estado de São Paulo para atender a novas demandas do mercado. Em Paranaguá, no Paraná, a novidade é o técnico em Portos.

As novas opções focam em mercados cada vez mais específicos para os quais falta qualificação e sobram pedidos de profissionais. O coordenador de Celulose e Papel na Etec Antonio Prado, Luiz Gustavo Gonçalves, conta que a criação da formação foi um pedido das indústrias. “Eles solicitaram formalmente, depois fizeram uma comissão e nos ajudaram a definir conteúdos”, diz.

A primeira turma já dá sinais da demanda. Entre os alunos há pessoas que já têm formação superior e trabalham na área. “Vim buscar a teoria, mas já vejo ideias para a prática também”, diz a engenheira química, Natália Farina de Souza, que trabalha no setor há três anos e contou com o apoio dos superiores para iniciar o curso.

O técnico de Dança Esportiva também atende uma reivindicação dos prováveis empregadores. De acordo com o diretor da unidade de Osvaldo Cruz, Sérgio Finoti, empresas de dança e academias reclamavam da falta de conhecedores da área.

“Fizemos um projeto em parceria com a Etec especializada em artes de São Paulo, mas com foco em esporte e competição”, diz.



Antes do início das aulas, em fevereiro, a unidade ganhou uma sala espelhada e contratou professores que trabalham em pares para mostrar os passos em dupla. Os alunos também têm conteúdos como percepção do corpo e história da dança. “Mas o curso é bem prático, por semana são 10 aulas de dança. Como a minha sala é bem do lado, eu que nunca tinha tido contato com o tema já aprendi alguns ritmos como o tá, tá, tá. Tá, tá, tá, tá, ta”, diz Finoti.

Drinques artísticos

Na estância enogastronômica de São Roque, o curso de turismo da Etec ainda está em fase de adaptação, com apenas dois anos de existência, e agora foi criado o de Bar e Restaurantes. O material prático inclui coqueteleiras, garrafas e ingredientes para drinques, inclusive com performances artísticas. Também faz parte do curso história da culinária e disciplinas de línguas inglesa e espanhola voltadas para o atendimento ao público.

A coordenadora do eixo hospitalidade e lazer, Daniela Nardelli, diz que os alunos da primeira turma têm entre 15 e 40 anos. “Há desde o adolescente que está no ensino médio e já procura uma especialização para entrar no mercado até adultos que enxergam a área como facilitador de emprego”, diz.

Portos e aduaneiros

Um dos gargalos de infraestrutura que ameaçam atrapalhar o crescimento do Brasil nos próximos anos também ganhou um reforço no Colégio Estadual Alberto Gomes Veiga, de Paranaguá. O setor é responsável por 70% da economia local e faltava um curso específico.

A coordenadora de cursos técnicos da Secretaria de Educação do Estado, Laurita Menjon, conta que as aulas são obrigatoriamente complementadas por estágios no porto. “É um curso que aborda todas as possibilidades de atuação portuária”, afirma. As disciplinas incluem geografia portuária, regulamentação aduaneira e logística de carga.

Segundo Laurita, com a modernização portuária os empregos de estivadores, que fazem o carregamento, estão cada vez mais raros, mas há funções que demandam profissionais preparados como manutenção de máquinas, equipamentos de



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

comunicação náutica, coordenação logística. “É comum a gente ver notícia de atraso no desembarço da mercadoria no porto, gerando problemas para os empresários, logo a criação deste curso visa tanto a aumentar a empregabilidade dos jovens quanto a agilidade para a sociedade”.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 15/03/2011
Assunto: Colocação rápida no mercado leva estudantes ao curso técnico		Página: online

Colocação rápida no mercado leva estudantes ao curso técnico

Aluno de escola particular é adolescente influenciado pelo pai.

Adultos preferem curso tecnológico, de nível superior, diz diretor de colégio.

Alvo de projeto do governo federal que pretende oferecer bolsas e financiamento nas escolas particulares, o ensino técnico é procurado por estudantes e seus pais, no caso dos adolescentes, devido à possibilidade de colocação rápida no mercado de trabalho.

Foi essa a preocupação do supervisor de manufatura Luciano do Nascimento, de 42 anos, quando incentivou o filho a procurar uma escola técnica no ensino médio. Nicolas Luciano do Nascimento, de 16 anos, chegou a ser aprovado em uma Escola Técnica (Etec) do governo de São Paulo, mas o pai preferiu colocá-lo em uma escola particular ao descobrir que na Etec ele faria só o curso técnico e teria que fazer o ensino médio em outra escola. “Quis que fizesse tudo junto”, afirmou Luciano.

Hoje, o jovem faz o terceiro ano do curso de automação. “No começo, não queria muito. Fui influenciado pelo meu pai. Depois que entrei, gostei. Gosto da parte elétrica”, disse Nicolas. Neste ano, começou a fazer outro curso no Senai, de eletricista de manutenção, em que recebe R\$ 800 de bolsa-auxílio, e já pode arcar com parte de seus gastos. O jovem planeja entrar no mercado de trabalho no ano que vem. “Quero trabalhar assim que der”, disse.

Segundo Luciano, a possibilidade ter uma bolsa ou financiamento no ensino técnico para o filho teria ajudado. “Diminuiria os gastos. A mensalidade é puxada e faz diferença no orçamento”, disse.

R\$ 7 mil

A mensalidade no Colégio Vocacional Radial, onde Nicolas estuda, gira em torno de R\$ 600. Deste total, R\$ 200 são referentes ao ensino técnico. O custo da parte técnica é de cerca de R\$ 7 mil. Segundo o diretor do colégio, Ibrahim Curi, a maior procura é de jovens das classes C e D. Poucos são da classe B. A procura é maior pelos jovens, que acabam de sair do ensino fundamental. “Os adultos preferem fazer o curso tecnológico, porque é de nível superior e custa quase a mesma coisa. Os jovens acabam o fundamental aos 14 anos e já entram no ensino técnico”, disse Curi.

De acordo com o diretor, apesar da oferta de vagas em escolas estaduais e federais, os pais procuram cursos para os filhos em escolas particulares pela preocupação com disciplina, segurança, limpeza e por saberem que não vai faltar professor. “Se puder, ele paga”, afirmou. Para Curi, o projeto do governo federal deve aumentar a possibilidade dos pais que não podem pagar de matricular os filhos em escolas privadas.



Atualmente, 161 escolas particulares do país oferecem ensino técnico integrado, em que aluno faz nível médio e profissionalizante em um único turno de estudos, de acordo com dados do Censo da Educação Básica 2010, contra 956 públicas. Na educação profissional, caso das escolas que oferecem apenas o ensino técnico, as particulares são 2.447 contra 1.437 públicas.

A dona de casa Sandra Aparecida de Fátima Brito Carchio, de 42 anos, e o marido fizeram questão de matricular os filhos em escolas particulares. Pagam escola para três dois filhos e têm ajuda dos pais dela para pagar a escola de outra filha. “Um financiamento seria interessante. Ajudaria bastante”, afirmou Sandra.

O filho de 16 anos, Alexandre Pietro Carchio, faz o terceiro ano de informática. Pretende usar o aprendizado do curso técnico para trabalhar, se manter durante a faculdade, e aliar ao que vai aprender no curso superior. Quer fazer publicidade.

Sandra disse acreditar que o curso técnico beneficiará o filho mesmo com a vontade dele de seguir para outra área no ensino superior. “Informática abrange bastante coisa. Se ele achar melhor fazer publicidade, vai conseguir encaixar o que aprendeu”, disse.

Para o coordenador do curso de automação do Radial, Edson Russo, um programa de incentivo para estudantes fazerem ensino técnico em escolas privadas pode ajudar jovens que realmente pretendem seguir carreira na área técnica a fazer os cursos. “Quem tem recursos faz o técnico e vai para a faculdade depois”, disse.



CLIPPING

Veículo: G1	Editoria: Educação	Data: 15/03/2011
Assunto: MEC anuncia aumento de 21% na verba para educação profissional		Página: online

MEC anuncia aumento de 21% na verba para educação profissional

Governo vai investir R\$ 320 milhões para construção de escolas técnicas. País tem 1,14 milhão de matrículas de jovens no ensino profissionalizante.

O Ministério da Educação (MEC) aumentou em 21% a verba de investimento em educação profissional no país. Serão disponibilizados R\$ 320 milhões para os estados investirem em reforma, ampliação, construção de escolas técnicas e aquisição de recursos pedagógicos. Em 2010, a verba destinada foi de R\$ 263,4 milhões.

O MEC firmou convênios com 23 estados, e prepara acordo com Distrito Federal, Amazonas, Rio de Janeiro e Rondônia, que ainda não aderiram ao programa. Somente com os convênios firmados é possível repassar os recursos. A intenção do ministério é construir 176 escolas técnicas estaduais e criar mais 210 vagas para os estudantes. O objetivo, segundo o MEC, é alcançar meio milhão de matrículas nas escolas estaduais. Atualmente as redes estaduais de ensino profissionalizante têm 289 mil matrículas. No total, 1,14 milhão de estudantes estão envolvidos com educação profissional no país.

A verba faz parte do programa Brasil Profissionalizado, criado em 2007, durante o governo Lula, e o aumento do repasse sinaliza a política de incentivo para ampliação da rede de educação profissional do país anunciada pela presidente Dilma Rousseff. Ela deve anunciar o lançamento do Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica (Pronatec) para facilitar o ingresso de jovens nesse tipo de ensino.

O novo governo pretende ampliar o acesso ao ensino médio técnico e à educação profissionalizante por meio de financiamento e distribuição de bolsas de estudo. A intenção do governo é dar incentivos aos cursos que permitem aos jovens chegar mais rápido ao mercado de trabalho, aumentando o número de alunos nas escolas técnicas.

Especialistas ouvidos pelo G1 consideram que a iniciativa do governo pode fortalecer a educação profissionalizante, mas ressaltam que é fundamental dar atenção à qualidade do ensino. Baixa procura, evasão alta e qualidade ruim dos cursos são problemas que afetam este tipo de educação no país.



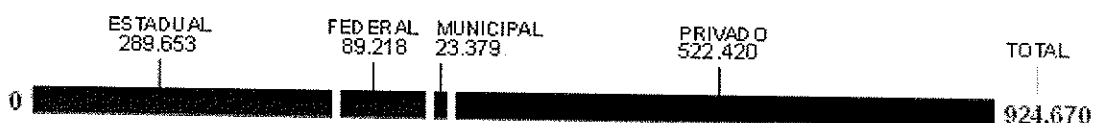
Número de inscritos no ensino técnico

■ SISTEMA PÚBLICO ■ SISTEMA PRIVADO

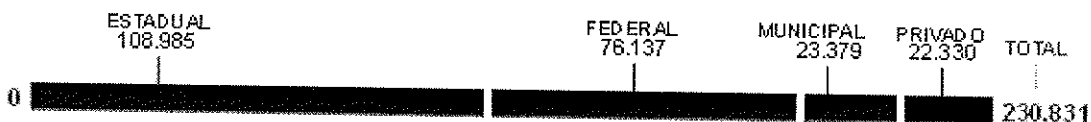
Cursos



Matriculas no Ensino Profissionalizante



Matriculas no Ensino Médio Integrado



Fonte: MEC/Inep/DEEP

Arte/G1

Dados da educação profissionalizante no país (Foto: Editoria de Arte/G1)

Tipos de ensino profissionalizante no país

Integrado O estudante faz disciplinas do ensino médio e do ensino técnico ao mesmo tempo, em um único turno. Termina em três anos

Concomitante O aluno faz ensino médio em um turno e ensino técnico no outro turno. Termina o ensino médio em três anos e o técnico em dois anos e meio a três

Subsequente O estudante que já terminou o ensino médio faz apenas o curso técnico

Fonte: Inep/MEC

A educação profissionalizante é dividida em três modelos de cursos técnicos: integrado, concomitante e subsequente (*veja tabela ao lado*). Os números do Censo Escolar 2010 mostram que no ano passado o país registrou 1,14 milhão de matrículas de jovens na educação profissionalizante, sendo 920 mil matrículas na educação profissional e 215 mil são matrículas referentes aos cursos de ensino médio integrado ao técnico. É um universo pequeno se for comparado ao total de alunos de ensino médio nas redes públicas e privadas do país, que é de 7,2 milhões.

saiba mais

- [Dilma anuncia programa para escolas técnicas em pronunciamento na TV](#)
- [Dilma anuncia que Novo Fies vai incluir estudantes de escolas técnicas](#)



Ainda de acordo com o Censo Escolar, 56,5% das matrículas estão na rede privada, e 44,5% nas escolas municipal, estadual e federal. Nos últimos oito anos, a rede federal mais que dobrou a oferta de matrícula de educação profissional, com um crescimento de 114% no período.

Dados do ensino profissionalizante no país



Estado	Cursos	Matrículas
SP	4.056	329.180
MG	1.648	129.798
RJ	807	85.098
RS	893	80.883
FR	808	57.288
SC	519	39.003
ES	225	22.288
PE	174	18.855
BA	162	18.896
CE	123	17.588
GO	225	16.068
PI	150	15.747
AM	201	14.662
DF	92	12.730
PA	197	12.396
RN	107	10.739
MS	109	7.546
MA	87	5.721
PB	89	5.501
TO	88	5.069
MT	67	4.391
RO	58	3.839
AL	31	3.009
SE	32	2.787
AP	21	1.872
AC	10	1.747
RR	16	988

Fonte: MEC/Inep/DEEP

Arte/G1

Dados dos cursos profissionalizantes sem o ensino médio integrado (Foto: Editoria de Arte/G1)

Evasão, inadimplência e baixa qualidade

De acordo com especialistas ouvidos pelo G1, o programa do governo pode ajudar a solucionar problemas no ensino profissionalizante. Para José Augusto de Mattos Lourenço, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares (Fenep) e vice-presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo, a procura pelo ensino médio técnico ainda é baixa e o programa pode mudar este cenário, porém, é necessária a criação de mais instituições de ensino.

Atualmente, de acordo com o Censo Escolar, há 161 escolas privadas de ensino médio integrado e outras 2.447 de educação profissional.

“A baixa procura pelo ensino técnico se deve à questão financeira. Como o governo vai financiar, um maior número de alunos terá condições de estudar”, afirmou Mattos. Para ele, ao mesmo tempo que há uma demanda reprimida para o ensino técnico, as instituições têm dificuldade de manter esta modalidade de ensino por conta do alto



custo. “Os laboratórios são caros e as escolas vão pensar muito antes de investir da forma necessária.”

O professor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) Luis Aguilar considera que a maior vantagem do Pronatec será a de garantir a permanência do aluno na escola. “Este é o grande problema do ensino profissional. A evasão é alta pela questão financeira e também porque muitos alunos já trabalham.”

Os cursos profissionalizantes com maior número de matrículas na rede privada são enfermagem, segurança do trabalho, informática, radiologia, mecânica, administração, eletrotécnica, química e mecatrônica.

Segundo Aguilar, além de aumentar a procura pelo ensino médio técnico, o Pronatec pode provocar uma mudança no modelo de ensino e nas instituições. “Acredito em mudanças nos próximos dez anos até porque o sistema convencional não muda há muito tempo.”

Carmen Silvia Vidigal Moraes, professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), disse que todo programa que visa a ampliação do ensino é bem-vindo, porém é preciso se atentar à qualidade. “É a mesma crítica que faço ao ProUni, pois corre-se o risco de se fortalecer uma rede de ensino privada desqualificada. Seria melhor garantir um bom curso médio para o aluno ir para escola pública. Por outro lado, vejo que o governo tem se preocupado em criar mecanismos de inspeção para garantir a melhoria do ensino.”

Para Carmen, o ensino médio técnico e a educação profissional seriam canais para atender as demandas econômicas e sociais geradas pelo mercado de trabalho, principalmente com a Copa do Mundo e as Olimpíadas no Brasil. “Não há mão de obra suficiente”, afirma.

De acordo com a professora, uma maneira de resolver a questão do déficit na infraestrutura dos colégios que alegam alto custo de investimento seria criar centros de educação profissional regionalizados, e aproveitar o espaço das escolas técnicas federais, estaduais e do sistema S.

() Colaborou Fernanda Nogueira*



CLIPPING

Veículo: Último Segundo	Editoria: Educação	Data: 15/03/2011
Assunto: Aprovados no Prouni têm até quinta para entregar documentos		Página: online

Aprovados no ProUni têm até quinta para entregar documentos

Lista da segunda chamada da segunda etapa do programa foi divulgada no domingo

Os estudantes pré-selecionados na segunda chamada da 2ª etapa de inscrições do Programa Universidade para Todos (ProUni) devem comprovar entre esta segunda-feira (14) e a próxima quinta (17) as informações declaradas na inscrição às instituições de ensino para as quais foram aprovados. A consulta ao resultado da segunda chamada poderá ser feita pelos candidatos inscritos na página do ProUni na internet.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC), os candidatos que não foram pré-selecionados ou que tenham sido pré-selecionados para cursos em que não houve formação de turma constarão em uma lista de espera que estará disponível às instituições de ensino a partir de 21 de março. A classificação do candidato vai considerar a primeira opção de inscrição. Caso não tenha ocorrido formação de turma nessa primeira opção, a classificação se dará na opção seguinte, até a terceira.

A partir da classificação na lista de espera, as instituições de ensino superior convocarão os estudantes, entre 21 e 25 de março, para verificação das informações prestadas na inscrição. Não será necessária a confirmação, por parte do candidato, do interesse em participar da lista.

A segunda etapa, de acordo com o MEC, é uma segunda chance àqueles que não foram pré-selecionados na primeira etapa ou àqueles que não efetuaram a inscrição no ProUni.



CLIPPING

Veículo: Nota 10	Editoria: Educação	Data: 15/03/11
Assunto: MEC vai esclarecer TCU sobre bolsas do ProUni		Página: Online

MEC vai esclarecer TCU sobre bolsas do ProUni

O Ministério da Educação (MEC) vai levar ao conhecimento dos auditores do Tribunal de Contas da União (TCU) informações sobre o ProUni que, aparentemente, não foram levadas em conta no relatório preliminar revelado pelo jornal O Globo, no domingo (13).

Basicamente o MEC pretende esclarecer que há três situações inteiramente distintas no ProUni:

Instituições filantrópicas - Estas instituições quando não preenchem o número de bolsas regulamentar do ProUni são obrigadas a, sob o mesmo critério sócio-econômico, preencherem com outra forma de seleção, sob pena de perderem o certificado de filantropia (Cebas - Certificado de Entidade Beneficente e de Assistência Social), o que acarreta na perda da isenção do recolhimento da quota patronal da Previdência, de 20% sobre a folha de pagamentos.

Entidades sem fins lucrativos não filantrópicas - Estas instituições gozam de isenção fiscal independente de sua adesão ao ProUni e, portanto, não há que se falar em renúncia fiscal vinculada ao programa.

Instituições com fins lucrativos - Respondem por 20% das bolsas e sua ocupação se dá por dois critérios: a reoferta das bolsas não preenchidas no ano seguinte; e agora, mais recentemente, pela lista de espera de inscrições.

Em geral, os relatórios do TCU apresentados até o momento apresentam um vício de origem, ao contar a bolsa não preenchida em um ano e preenchida no ano seguinte como ofertas distintas. Isso caracteriza claramente uma dupla contagem. Levando-se em conta o número de estudantes da rede privada, de cerca de 4,5 milhões, o número de bolsas ativas do ProUni, 489.127 e o fato de que as instituições filantrópicas e entidades sem fins lucrativos não filantrópicas respondem por 80% das bolsas, a média de bolsas preenchidas se encontra rigorosamente dentro dos padrões da lei.

O MEC tem trabalhado em parceria com o TCU no sentido de aprimorar o programa. Este ano, nos termos da lei, as instituições que tiveram duas avaliações insuficientes no Sinaes devem ser excluídas. Bem como o preenchimento das bolsas oferecidas será feito por meio de uma lista de inscrições, supervisionada pelo próprio MEC.

As instituições particulares de ensino superior que aderiram ao programa, em sua maioria, estão coerentes com as normas e procedimentos. A supervisão deve continuar a ser feita caso-a-caso, punindo e excluindo aquelas que estão fora do padrão regulamentar.



CLIPPING

Veículo: A Notícia	Editoria: AN, <i>política</i>	Data: 15/03/2011
Assunto: Nomeados mais 4 secretários		Página: 18

SDRS

Nomeados mais 4 secretários

Agora, faltam oito nomes para completar as cadeiras das 36 regionais

O governador Raimundo Colombo (DEM) confirmou ontem os nomes de mais quatro secretários regionais de Desenvolvimento. Ele manteve Jair Lorenzetti (PSDB) em Joaçaba e Sandro Donati (PMDB) em Maravilha e indicou Edemilson Canale (DEM) para Seara e Jakson Natal Castelli (PPS) para Quilombo. Agora, faltam apenas oito nomes para completar as 36 secretarias regionais.

O PMDB indicou 16 nomes até agora, incluindo as regionais da Grande Florianópolis e de Joinville – as duas com maior estrutura e orçamento. Os tucanos têm seis secretarias, enquanto o DEM aparece com cinco. O PPS conquistou sua primeira regional com o anúncio feito ontem por Colombo. O processo de escolha dos secretários regionais arrasta-se desde a metade de fevereiro, prazo inicialmente estipulado pelo governador para apresentar a lista dos indicados. A definição para as oito regionais que faltam depende de consenso entre os partidos da base governista.

Duas delas são disputadas por tucanos e liberais: Jaraguá do Sul e Laguna. Em Jaraguá, no Norte, os tucanos já indicaram a permanência de Lio Tironi, mas falta confirmação do governador.

Na outra disputa, quem perder Laguna deve ficar com a de Braço do Norte. Caso semelhante acontece na definição da regional de Caçador entre tucanos e peemedebistas. Aí é a regional de Videira que deve entrar como prêmio de consolação.



CLIPPING

Veículo: O Estado de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 15/03/11
Assunto: Apenas 10,6% dos municípios oferecem peixe na escola		Página: Online

Apenas 10,6% dos municípios oferecem peixe na escola

Dado é do Ministério da Pesca e embasará medidas para um plano nacional de ampliação do pescado na rede pública

Levantamento feito pelo Ministério da Pesca com base em questionários respondidos por 1.718 prefeituras de todo o País constatou que apenas 10,6% dos municípios (183 do total) incluem peixe na alimentação escolar. Os dados foram colhidos em 2009 pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), que, entre outros temas, pesquisou a composição da merenda. Só 5,3% dos municípios (92) colocam pescados ao menos uma vez por semana no cardápio.

A pesquisa servirá de base para as primeiras medidas de um plano nacional para ampliar a presença de pescados nas escolas. Oito municípios - Mundo Novo (MS), São José do Ribamar (MA), Palmas (TO), Itanhaém (SP), Linhares (ES), Morada Nova de Minas (MG), Gravataí (RS) e Concórdia (SC) - receberão neste semestre equipamentos para oficinas de treinamento para pescadores e merendeiras.

Uma das inspirações do ministério é um projeto desenvolvido pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) no município de Marechal Cândido Rondon. Em novembro de 2009, um grupo de alunos de 4 a 13 anos foi "apresentado" a uma novidade no almoço da escola: almôndegas de peixe com molho de tomate. O índice de aprovação variou de 57% a 80% e, ao longo de 2010, o prato foi servido em seis escolas municipais onde o cardápio semanal de proteínas alternava carne de boi, de frango, de porco, ovos e leite.

Produção nacional. A meta de ampliar o consumo de peixe nas escolas públicas, anunciada pela ministra da Pesca, Ideli Salvatti, esbarra na baixa produção nacional de pescados, nas dificuldades de congelamento ou refrigeração, na necessidade de eliminar as espinhas e na resistência de parte das crianças ao peixe apenas cozido ou ensopado. "Não é um processo que se faz da noite para o dia. É necessário criar condições de armazenamento, além de processar o peixe para a criança consumi-lo de forma segura", diz a ministra.

Ideli diz que, além dos benefícios nutricionais, o aumento no consumo de peixe ajuda a cumprir a lei federal de 2009 que determina que ao menos 30% dos recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) sejam usados na compra de alimentos da agricultura familiar.

O projeto em Marechal Cândido Rondon consiste no treinamento de pescadores para o preparo de polpa de tilápia, peixe de água doce comum na região. A base para as almôndegas é obtida com o uso de uma despoldadeira, máquina que retira gordura, vísceras, escamas e espinhas do peixe. O ideal é que cada associação de pescadores tenha seu próprio equipamento, mas o preço é alto: entre R\$ 25 mil e R\$ 50 mil. São misturados à polpa ingredientes como proteína de soja, temperos e ovos desidratados e farinhas de aveia e de rosca.



ESTADO DE SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – site: <http://www.sed.rct-sc.br>
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO - e-mail: excom@sed.rct-sc.br; ramais: 6161, 6163;

A produção prevista para 2011 no município é de 600 quilos de tilápia. Para atender as 17 escolas municipais seriam necessários 700 quilos por mês. Ao longo de 2010, a rede municipal consumiu 100 quilos de tilápia.